

## O NEGRO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O RACISMO FRENTE AS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO

Discente<sup>1</sup>: Lucas Silvestre dos Santos

Orientadora:<sup>2</sup> Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima

Linha de Pesquisa: Educação, Diferença, Relações de Gênero e Étnico-Raciais

### 1 INTRODUÇÃO

O racismo em nossa sociedade está presente em todos os espaços, todavia em nosso projeto de pesquisa, direcionaremos nossas reflexões ao ambiente universitário, as manifestações do racismo nesse espaço, bem como, a presença e significações da população negra que ali adentra. Para isso, no intuito de traçar um panorama das pesquisas já realizadas na temática étnico-racial, num primeiro momento fizemos um mapeamento, mediante levantamento de Teses e Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* com notas Capes: 5, 6 e 7 conforme a Plataforma Sucupira e que possuíssem base de dados abertas e com ferramentas de busca.

Definimos como buscadores os termos: *Educação Antirracista; Cotas Raciais; Racismo Educação; Educação Étnico Racial; Racismo Ensino Superior; Racismo Educação Superior; Racismo Formação de Professores; Racismo Universidade.*

Nesse processo, 33 instituições atenderam os critérios, o que resultou em 338 trabalhos. Foi realizada uma filtragem por meio das leituras do título e palavras-chave, o que realçou 76 Teses e Dissertações, posteriormente foi realizada a leitura crítica dos resumos e outras 7 produções foram descartadas. Os 69 trabalhos selecionados evidenciam uma singela produção na área, bem como, uma seletividade quanto aos assuntos abordados sobre essa população.

Pouco mais de uma década da promulgação da Lei Federal 12.711 de 2012, lei de cotas, a maior parte das pesquisas ainda se debruça sobre análises da implementação de políticas de

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escola Pública e os Profissionais de Educação.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escola Pública e os Profissionais de Educação.

ações afirmativas, legislações que regulamentam as cotas, normativas institucionais para ingresso e permanência dessa população nas universidades. Outro ponto em destaque é a formação de professores, bem como às reflexões frente às disciplinas e os currículos. Isso se deve a implementação da Lei Federal 10.639 de 2003 que prevê a obrigatoriedade do ensino da história da África, dos africanos e da cultura afrobrasileira na educação básica.

De um modo menos enfático aparecem os estudos sobre as trajetórias de pessoas negras e sua identidade. Surge também, trabalhos que versam sobre as produções científicas de autores negros e pesquisas que problematizam situações de desigualdades sociais inter-relacionadas com as questões raciais. É perceptível assim, que olhar para essa população como sujeitos, seus anseios e suas vozes não fazem parte das pautas pesquisadas pela academia.

Assim, frente essas expressões do racismo, entendemos que o pertencimento “revela também construções sociopolítico culturais, em que o distanciamento entre negros e brancos é reforçado e legitimado pela crença da supremacia branca e da inferioridade negra” (Santos et al, 2023, p.9). Nessa perspectiva, direcionamos nosso olhar para a universidade pública e questionamos: Se as pessoas negras se sentem pertencentes aos diversos espaços existentes na universidade? E como se dá a construção das relações de pertencimento entre as pessoas negras e a instituição?

## 2 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Compreender o pertencimento de pessoas negras, nos diversos espaços de uma universidade pública estadual do interior do estado de São Paulo.

### Objetivos Específicos

- Entender os conceitos Negritude, Pertencimento, Branquitude e Racismo;
- Analisar as legislações e normativas institucionais que pautam a temática Étnico-racial;
- Mapear na universidade pesquisada os espaços ocupados pelas pessoas negras;
- Verificar na universidade pública a presença e a manifestação do Racismo Institucional;
- Descrever as trajetórias das pessoas negras pesquisadas, em relação ao acesso e permanência no espaço universitário;

- Conhecer as significações coletivas frente às vivências e experiências no ambiente universitário.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa será realizada numa universidade pública estadual, localizada no interior do estado de São Paulo. O campus selecionado conta com doze cursos de graduação, além de diversos cursos de pós-graduação, fica situado numa cidade de médio porte, distante dos grandes centros e recebe alunos de diversas regiões do país. A escolha dessa instituição se deve ao vínculo histórico com esse pesquisador.

No que concerne a metodologia, entendemos que não é possível refletir sobre a realidade das pessoas negras sem desconstruir os paradoxos que perpetuam o racismo institucional. Segundo a quilombola e pesquisadora Ana Mumbuca:

Em um contexto de dominação hegemônica/colonizadora implica na razão de utilizarmos instrumentos que enunciem posicionamentos sobre o que escreveram ou escrevem sobre nós. Este ato é um chamado para sermos deliberativos sobre tais processos, em uma dimensão que ultrapassa a lógica dominante de apenas sermos pesquisados, implica em construirmos a nossa autonomia no mundo acadêmico, com qualificação técnica expressamente legítima. (Silva, 2019, p.60)

Para realizar essa pesquisa buscaremos em referenciais prioritariamente negros, estruturar uma metodologia que potencialize a voz dessas pessoas, “na perspectiva de afirmar conforme a nossa ótica sobre quem somos, queremos e de que forma queremos ser pesquisados, auxiliando a associação na construção dos parâmetros normativos de pesquisa” (Silva, 2019, p. 59)

Tal olhar conflui com a perspectiva da *Cosmovisão* descrita pelo quilombola e mestre da oralidade Antônio Bispo dos Santos - o Nego Bispo - que descreve um modo de ver e se relacionar com o mundo de maneira cíclica e múltipla, que interconecta o sujeito e sua história, o meio e suas relações e ao passo que se dão essas construções, elas confluem, formando um saber “orgânico”, vivo e ancestral (Santos, 2019, 2023).

Em nosso trabalho, num primeiro momento, realizaremos uma pesquisa bibliográfica que contribua para a compreensão dos conceitos negritude, pertencimento, branquitude e racismo, nos dando assim, uma base conceitual para entendermos o contexto universitário na perspectiva das pessoas negras. Posteriormente, realizaremos uma análise das legislações

federais, estaduais, bem como, documentos e normativas da universidade que pautem à temática étnico-racial, tratando do acesso e permanência dos negros no espaço universitário, nos permitindo assim, um contraponto no âmbito das normativas e do olhar institucional para com essa população.

Coletaremos informações e dados estatísticos junto a Graduação, Pós-graduação e a Seção de Recursos Humanos do campus, sobre a composição étnica dos membros da universidade, intuindo conhecer quantos são e que espaços ocupam as pessoas negras na universidade pesquisada.

Num segundo momento, procuraremos voluntários, pessoas autodeclaradas negras que aceitem participar do estudo. Nessa seleção, almejamos englobar discentes, funcionários e docentes, pelo menos 3 membros de cada seguimento e como instrumento de produção de dados, nos muniremos das afronarrativas.

A afronarrativa é uma construção metodológica de Wagner Machado da Silva (2023), que se inspira na ideia de escrevivências de Conceição Evaristo, nessa direção, as afronarrativas se apresentam nas subjetividades, vivências e experiências do ser negro em nossa sociedade e por esse motivo, entendemos que este instrumento se apresenta como uma proposta interessante e inovadora. Nela não é possível distanciar o pesquisador do objeto, bem como, as vivências e as trajetórias dos sujeitos da pesquisa, afinal, essa é uma construção ativa, tendo em vista que “essa possibilidade metodológica está assentada na produção do fazer científico” (Silva, 2023, p.37). Trata-se de potencializar vozes historicamente silenciados pela estrutura racista da sociedade e por meio desse lugar de fala “romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado, um movimento no sentido de romper com a hierarquia, muito bem classificada” (Ribeiro, 2023, p.89).

Assim, “os sujeitos desta pesquisa lançam olhares sobre as próprias experiências e relatam fragmentos da trajetória que cruzam os caminhos do pertencimento étnico, comunicacional e educacional” (Silva, 2023, p.91). Desse modo, tais caminhos se inter cruzam com as trajetórias e vivências de seus pares, nos possibilitando um olhar para o contexto da universidade que atravessa as relações étnico-raciais.

Para análise dos dados o pesquisador Luiz Gustavo Santos da Silva (2022), apresenta uma concepção interessante direcionando um olhar para o tempo e espaço do grupo, segundo ele, “isso não pode ser interpretado equivocadamente como se eu falasse em nome de algo ou

alguém, pelo contrário, o entendimento é que regemos todos, cada um situado em espaços-tempo específicos, o xirê<sup>3</sup> dialógico” (Silva, 2022, p.85).

Segundo Silva (2022, p. 86) a intenção posta “está distante de uma tentativa de enunciar qual discurso elejo como “verdade” através das narrativas”, pelo contrário, a ênfase está na busca pelo entendimento das vivências e reflexões das pessoas negras no ambiente da universidade, afinal, “as afronarrativas têm a expectativa e o intuito de impulsionar discursos silenciados e visibilizar as premissas não ditas” (Silva, 2023, p.93).

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade e Relações Étnico-raciais; Negritude e Pertencimento no Ensino Superior; Racismo universitário; Racismo Institucional; Racismo Estrutural.

## REFERÊNCIAS

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. 1ªed. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2023.

SANTOS, A. B. dos. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. *In*: OLIVA, Anderson Ribeiro. et al. **Tecendo redes antirracistas**: Áfricas, Brasis, Portugal. 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. P.23-35.

SANTOS, A. B. **Colonização, Quilombos**: Modos e Significações. Brasília-DF. Editora: Ayo. 2023.

SANTOS, G. C.; BRISOLA, E. B. V.; MOREIRA, D.; TOSTES, G. W.; CURY, V. E. Impacto do racismo na vivência de mulheres negras brasileiras: Um estudo fenomenológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.43, e249674, p 1-16, 2023.

SILVA, A. C. M. **Uma escrita contra colonialista do quilombo mumbuca Jalapão-TO**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília-DF, p.107. 2019.

SILVA, L. G. S. da. **“O que a gente não registra o vento leva”**: Diálogos com intelectuais negros(as) da Bahia. (Tese de Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, p.207. 2022.

SILVA, W. M. da. **A cor do conhecimento**: Afronarrativas, racismos, reexistências e (in)visibilidade dos doutorandos e doutores negros nos programas de pós-graduação em

---

<sup>3</sup> Xirê: É uma forma de organização que ocorre nas rodas de Candomblé, uma gira, onde se toca e canta, seguindo uma sequência de acordo com o fundamento da casa, mas abrindo passagem para que todos os orixás venham e tragam seu asê.

comunicação do Rio Grande do Sul. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em  
Comunicação, PUCRS. Porto Alegre-RS, p.279. 2023.

